UNESCO na COP17: biodiversidade e diversidade cultural

La UNESCO en la COP17: biodiversidad y diversidad cultural

UNESCO at COP17: Biodiversity and Cultural Diversity

Fabiane Gaspar e
Gisele Sanglard

Resumo: A 17ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP17), realizada em Yerevan, Armênia, constitui um dos principais fóruns multilaterais para a implementação de ações voltadas à conservação da biodiversidade, ao uso sustentável dos recursos biológicos e à promoção de benefícios compartilhados decorrentes dos recursos genéticos. Nesse contexto, a UNESCO apresenta uma abordagem interdisciplinar fundamentada na articulação entre ciência, educação, cultura, patrimônio, conhecimentos indígenas e desenvolvimento sustentável. A organização defende que a diversidade biológica e a diversidade cultural são dimensões inseparáveis e que a efetividade das políticas de conservação depende da integração entre sistemas ecológicos e sistemas socioculturais. O presente informe analisa os programas, projetos e iniciativas apresentados pela UNESCO no âmbito da COP17, incluindo o Programa Homem e a Biosfera (MAB), as Reservas da Biosfera, os Geoparques Globais, os programas de Patrimônio Mundial, as iniciativas de conservação marinha, os projetos de restauração de manguezais, a valorização dos conhecimentos locais e indígenas e as ações de educação para o desenvolvimento sustentável. O estudo baseia-se exclusivamente em informações oficiais disponibilizadas pela UNESCO e por seus programas associados.

Palavras-chave: UNESCO; COP17; biodiversidade; diversidade cultural; patrimônio mundial.

Resumen: *La 17.ª Conferencia de las Partes del Convenio sobre la Diversidad Biológica (COP17), celebrada en Ereván, Armenia, constituye uno de los principales foros multilaterales para la implementación de medidas orientadas a la conservación de la biodiversidad, el uso sostenible de los recursos biológicos y la promoción de los beneficios compartidos derivados de los recursos genéticos. En este contexto, la UNESCO presenta un enfoque interdisciplinario basado en la articulación entre ciencia, educación, cultura, patrimonio, conocimientos indígenas y desarrollo sostenible. La organización sostiene que la diversidad biológica y la diversidad cultural son dimensiones inseparables y que la eficacia de las políticas de conservación depende de la integración entre los sistemas ecológicos y los sistemas socioculturales. El presente informe analiza los programas, proyectos e iniciativas presentados por la UNESCO en el marco de la COP17, incluyendo el Programa sobre el Hombre y la Biosfera (MAB), las Reservas de la Biosfera, los Geoparques Globales, los programas del Patrimonio Mundial, las iniciativas de conservación marina, los proyectos de restauración de manglares, la valorización de los conocimientos locales e indígenas y las acciones de educación para el desarrollo sostenible. El estudio se basa exclusivamente en información oficial proporcionada por la UNESCO y sus programas asociados.*

Palabras clave: *UNESCO; COP17; biodiversidad; diversidad cultural; patrimonio mundial.*

Abstract: *The 17th Conference of the Parties to the Convention on Biological Diversity (COP17), held in Yerevan, Armenia, is one of the main multilateral forums for implementing actions aimed at biodiversity conservation, the sustainable use of biological resources, and the promotion of*

the equitable sharing of benefits arising from genetic resources. In this context, UNESCO presents an interdisciplinary approach grounded in the integration of science, education, culture, heritage, indigenous knowledge, and sustainable development. The organization maintains that biological diversity and cultural diversity are inseparable dimensions and that the effectiveness of conservation policies depends on the integration of ecological and sociocultural systems. This report analyzes the programs, projects, and initiatives presented by UNESCO within the framework of COP17, including the Man and the Biosphere (MAB) Program, Biosphere Reserves, Global Geoparks, World Heritage programs, marine conservation initiatives, mangrove restoration projects, the promotion of local and indigenous knowledge, and education for sustainable development initiatives. The study is based exclusively on official information provided by UNESCO and its associated programs.

Keywords: *UNESCO; COP17; biodiversity; cultural diversity; World Heritage.*

1. Introdução

A 17ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP17) constitui a décima sétima reunião dos Estados-Partes do principal tratado internacional voltado à conservação da biodiversidade, ao uso sustentável dos recursos biológicos e à repartição justa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos. A edição de 2026 ocorre em Yerevan, Armênia, entre os dias 19 e 30 de outubro. Nesse contexto, a UNESCO participa do processo defendendo soluções integradas para os desafios da biodiversidade, fundamentadas em sua atuação interdisciplinar que reúne ciência, educação, cultura e salvaguarda dos sistemas de conhecimento locais e indígenas.

Segundo a UNESCO, a diversidade biológica e a diversidade cultural são inseparáveis. O patrimônio cultural, as línguas, os sistemas de conhecimento, as formas tradicionais de governança e as relações estabelecidas entre comunidades, territórios, águas e espécies influenciam diretamente a forma como a biodiversidade é compreendida, conservada e utilizada de maneira sustentável. A organização destaca que seus sítios reconhecidos internacionalmente demonstram a aplicação concreta dos compromissos globais relacionados à conservação, restauração, pesquisa, monitoramento e educação ambiental.

Imagem: Principais números sobre biodiversidade



Fonte: UNESCO

A UNESCO apresenta ainda indicadores que ilustram a relevância de suas áreas reconhecidas internacionalmente para a conservação da biodiversidade. Mais de 60% de todas

as espécies mapeadas encontram-se em sítios vinculados à UNESCO; 35% das espécies marinhas ameaçadas do mundo vivem em sítios marinhos do Patrimônio Mundial; aproximadamente um terço das populações remanescentes de elefantes, tigres e pandas está presente em sítios do Patrimônio Mundial; e cerca de 7,5 milhões de km² são protegidos por meio de 797 Reservas da Biosfera distribuídas em 145 países.

2. Programas, projetos e ações da UNESCO relacionados à COP17

2.1. A Biodiversidade como Agenda Estratégica da UNESCO

A participação da UNESCO na COP17 da Convenção sobre Diversidade Biológica está fundamentada em uma concepção de biodiversidade que ultrapassa a dimensão estritamente ecológica e incorpora aspectos científicos, culturais, educacionais e sociais. Segundo a organização, a conservação da biodiversidade não pode ser compreendida apenas como um conjunto de medidas voltadas à proteção de espécies e ecossistemas, mas sim como um processo que envolve relações históricas entre comunidades humanas e seus ambientes naturais. Nesse contexto, a UNESCO defende uma abordagem interdisciplinar, baseada na integração entre diferentes campos do conhecimento e na valorização dos sistemas de saberes locais e indígenas.

A instituição sustenta que a diversidade biológica e a diversidade cultural são mutuamente dependentes. Os modos pelos quais as sociedades percebem, classificam, utilizam e protegem a natureza são influenciados por valores culturais, linguísticos e espirituais. Em razão dessa interdependência, a UNESCO considera que estratégias eficazes de conservação dependem não apenas da produção de conhecimento científico, mas também da compreensão das formas pelas quais diferentes comunidades atribuem significado aos recursos naturais e aos territórios nos quais vivem. Essa perspectiva é apresentada como um elemento central das contribuições da organização para a implementação do Marco Global para a Biodiversidade de Kunming-Montreal e para os debates conduzidos durante a COP17.

Os números apresentados pela organização demonstram a escala de sua atuação. Mais de 60% de todas as espécies mapeadas globalmente encontram-se em áreas reconhecidas pela UNESCO, enquanto aproximadamente 35% das espécies marinhas ameaçadas estão presentes em sítios marinhos do Patrimônio Mundial. Além disso, cerca de um terço das populações remanescentes de elefantes, tigres e pandas vive em sítios inscritos na Lista do Patrimônio Mundial. Esses indicadores são utilizados pela organização para demonstrar a contribuição concreta de seus programas para a conservação da biodiversidade em escala planetária.

2.2. Programa Homem e a Biosfera (Man and the Biosphere Programme – MAB)

O *Man and the Biosphere Programme* (MAB) constitui a principal iniciativa científica da UNESCO dedicada ao estudo das interações entre seres humanos e natureza. Criado com o objetivo de estabelecer bases científicas para a melhoria das relações entre sociedades e meio ambiente, o programa busca promover formas de desenvolvimento que conciliem conservação ambiental, inclusão social e prosperidade econômica. A proposta central consiste em transformar territórios específicos em espaços de experimentação, aprendizagem e cooperação internacional voltados à sustentabilidade.

A operacionalização do programa ocorre por meio da *World Network of Biosphere Reserves*, atualmente composta por 797 Reservas da Biosfera distribuídas em 145 países. Essas áreas abrangem aproximadamente 7,5 milhões de quilômetros quadrados, constituindo uma das

maiores redes internacionais dedicadas à conservação e ao desenvolvimento sustentável. Segundo a UNESCO, aproximadamente 90% dessas reservas se sobrepõem a Áreas-Chave para a Biodiversidade (*Key Biodiversity Areas*), fato que evidencia sua relevância ecológica global.

No contexto da COP17, a UNESCO apresenta o programa MAB como um mecanismo de implementação local dos compromissos internacionais assumidos pelos Estados em matéria de biodiversidade. As Reservas da Biosfera funcionam simultaneamente como áreas de proteção ambiental, centros de pesquisa científica, laboratórios para políticas públicas e espaços de participação comunitária. Nesses territórios são promovidas atividades de monitoramento ambiental, restauração ecológica, proteção de espécies, promoção de economias sustentáveis e valorização de conhecimentos tradicionais. A organização destaca ainda que tais iniciativas contribuem para a redução da pobreza, o fortalecimento da governança territorial e o aumento da resiliência das comunidades diante das mudanças ambientais globais.

Outro aspecto enfatizado pela UNESCO é a capacidade das Reservas da Biosfera de conectar ciência e ação local. Por meio da produção de dados, do compartilhamento de experiências entre países e da formação de redes internacionais de cooperação, o programa funciona como uma plataforma de aplicação prática dos objetivos globais relacionados à biodiversidade. A organização considera que esses territórios demonstram, em escala local, como é possível compatibilizar conservação dos ecossistemas e desenvolvimento humano sustentável.

2.3. Reservas da Biosfera e Geoparques Globais

As Reservas da Biosfera e os Geoparques Globais são apresentados pela UNESCO como instrumentos complementares de sua estratégia para a biodiversidade. Embora possuam objetivos específicos, ambos são concebidos como territórios voltados à integração entre conservação, educação, pesquisa e desenvolvimento sustentável. A organização descreve esses espaços como ambientes nos quais governos, comunidades locais, pesquisadores e organizações da sociedade civil atuam de forma colaborativa para promover soluções sustentáveis adaptadas às realidades locais.

As Reservas da Biosfera concentram-se na proteção de ecossistemas e na promoção de relações equilibradas entre seres humanos e natureza. Já os Geoparques Globais enfatizam a conservação do patrimônio geológico, reconhecendo que formações geológicas, paisagens naturais, biodiversidade e patrimônio cultural constituem elementos interligados. Segundo dados oficiais da UNESCO, existem atualmente 241 Geoparques Globais distribuídos em diversos continentes, formando uma ampla rede internacional de cooperação científica e educacional.

A dimensão humana desses territórios também ocupa destaque. A UNESCO informa que aproximadamente 342 milhões de pessoas vivem em Reservas da Biosfera e cerca de 47 milhões habitam áreas reconhecidas como Geoparques Globais. Esses números evidenciam que a atuação da organização não está restrita à proteção de áreas naturais isoladas, mas envolve territórios habitados, nos quais a conservação é associada à gestão sustentável dos recursos naturais, ao desenvolvimento econômico local e à valorização do patrimônio cultural.

A rede inclui ainda 25 Reservas da Biosfera transfronteiriças e cinco Geoparques transnacionais, demonstrando a capacidade desses mecanismos de promover cooperação internacional em áreas que ultrapassam fronteiras políticas nacionais. A UNESCO apresenta

essas experiências como exemplos concretos de governança compartilhada e de gestão integrada de ecossistemas.

2.4. Patrimônio Mundial e Conservação da Biodiversidade

O sistema do Patrimônio Mundial ocupa posição central na contribuição da UNESCO para a conservação global da biodiversidade. Os sítios reconhecidos pela organização são considerados áreas de valor universal excepcional, cuja preservação interessa à humanidade como um todo. Dentro desse conjunto, os sítios naturais desempenham papel particularmente relevante para a manutenção de ecossistemas, espécies ameaçadas e processos ecológicos de importância global.

No material apresentado para a COP17, a UNESCO destaca que suas áreas reconhecidas constituem evidências concretas da implementação de compromissos internacionais voltados à proteção da biodiversidade. Esses territórios funcionam como espaços de conservação, monitoramento científico, educação ambiental e recuperação de ecossistemas degradados. Além disso, servem como plataformas para o desenvolvimento de pesquisas de longo prazo e para a produção de dados utilizados na formulação de políticas públicas ambientais.

Os indicadores divulgados pela organização demonstram a magnitude dessa contribuição. Os sítios do Patrimônio Mundial abrigam aproximadamente um terço das populações remanescentes de elefantes, tigres e pandas. Do mesmo modo, cerca de 35% das espécies marinhas ameaçadas encontram refúgio em sítios marinhos do Patrimônio Mundial. Esses dados são utilizados pela UNESCO para demonstrar que a proteção desses territórios possui impactos diretos sobre a conservação de espécies ameaçadas em escala global.

Outro aspecto enfatizado pela organização refere-se à integração entre conservação e desenvolvimento sustentável. A UNESCO sustenta que a gestão do Patrimônio Mundial deve contribuir não apenas para a proteção dos ecossistemas, mas também para a melhoria das condições de vida das populações locais, promovendo equilíbrio entre conservação ambiental e desenvolvimento humano.

2.5. Biodiversidade Marinha e o Projeto Environmental DNA Expeditions

A conservação dos oceanos constitui uma das prioridades apresentadas pela UNESCO durante a COP17. Nesse contexto, destaca-se o projeto *Environmental DNA Expeditions* nos Sítios Marinhos do Patrimônio Mundial da UNESCO, iniciativa que combina ciência cidadã, inovação tecnológica e cooperação internacional para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade marinha.

O projeto baseia-se na utilização de DNA ambiental (eDNA), metodologia que identifica organismos a partir de material genético presente na água. De acordo com a UNESCO, células, muco, resíduos biológicos e outros vestígios deixados pelos organismos marinhos possibilitam a identificação de espécies sem a necessidade de coleta direta dos indivíduos. Essa abordagem é apresentada como uma alternativa eficiente, ética e economicamente viável para monitorar ecossistemas marinhos em larga escala.

As campanhas de amostragem foram realizadas em 21 sítios marinhos do Patrimônio Mundial entre setembro de 2022 e julho de 2023. O projeto envolveu 250 cientistas cidadãos distribuídos em 19 países, incluindo participantes com apenas seis anos de idade, e resultou na identificação de mais de 4.000 espécies. A UNESCO ressalta que a iniciativa foi conduzida sob

orientação de um conselho científico internacional e contou com a colaboração das autoridades gestoras dos sítios participantes.

Além dos resultados científicos, o projeto possui objetivos relacionados à democratização do conhecimento. A organização afirma que um dos propósitos centrais da iniciativa consiste na padronização internacional de protocolos de coleta de eDNA e na disponibilização aberta dos dados produzidos. Os resultados são incorporados ao Ocean Biodiversity Information System (OBIS), fortalecendo a infraestrutura global de monitoramento da biodiversidade oceânica.

2.6 Biodiversidade, Cultura e Conhecimentos Tradicionais

A abordagem da UNESCO para a biodiversidade atribui grande relevância às dimensões culturais associadas à natureza. A organização sustenta que os valores sociais relacionados aos recursos naturais influenciam comportamentos individuais, decisões institucionais e processos políticos. Dessa forma, compreender como diferentes grupos percebem e valorizam a biodiversidade é considerado um requisito para a formulação de políticas de conservação efetivas e socialmente legítimas.

Segundo a UNESCO, a biodiversidade pode ser valorizada pelos serviços ecossistêmicos que proporciona, tais como polinização, proteção costeira e recursos para o desenvolvimento de medicamentos, mas também possui valores intrínsecos, espirituais, culturais e identitários. A coexistência dessas diferentes percepções torna necessária uma abordagem que considere a pluralidade de conhecimentos e experiências presentes nas sociedades humanas.

Os povos indígenas e as comunidades locais ocupam posição de destaque nessa perspectiva. A UNESCO reconhece que muitos desses grupos mantêm formas específicas de interação com a natureza, frequentemente baseadas em visões que não estabelecem separação entre seres humanos e ambiente natural. Em diversos contextos, plantas, animais, rios e montanhas são compreendidos como componentes de sistemas culturais e espirituais mais amplos. A instituição argumenta que tais conhecimentos desempenham papel relevante para a conservação da biodiversidade e devem ser considerados nos processos de tomada de decisão.

A cooperação entre a UNESCO e a Secretaria da Convenção sobre Diversidade Biológica foi institucionalizada em 2010 por meio do Programa Conjunto sobre as Relações entre Diversidade Biológica e Diversidade Cultural. O objetivo dessa iniciativa consiste em identificar sinergias entre convenções internacionais voltadas à proteção do patrimônio natural e cultural, fortalecendo abordagens integradas para a conservação da biodiversidade.

2.7. Mulheres pelas Abelhas (Women for Bees)

O programa *Women for Bees* integra a carteira de projetos do Programa MAB e está relacionado aos esforços da UNESCO para promover a conservação dos polinizadores. A iniciativa é apresentada como uma estratégia que combina proteção da biodiversidade, fortalecimento das capacidades locais e valorização da participação das mulheres em atividades vinculadas à sustentabilidade ambiental.

A UNESCO relaciona diretamente o papel dos polinizadores à manutenção dos ecossistemas e à conservação da biodiversidade. Nesse contexto, o programa busca fomentar conhecimentos e práticas voltadas à proteção das abelhas e de outros agentes polinizadores, considerados fundamentais para o funcionamento dos sistemas ecológicos. A iniciativa é

desenvolvida especialmente em Reservas da Biosfera e em territórios associados às redes da organização, onde são promovidas atividades de formação, intercâmbio de conhecimentos e fortalecimento de capacidades comunitárias.

No âmbito mais amplo da COP17, o projeto é apresentado como exemplo de abordagem integrada que relaciona biodiversidade, inclusão social, geração de oportunidades econômicas e fortalecimento das comunidades locais.

2.8. Projeto de Restauração de Manguezais (MangRes)

O projeto MangRes constitui uma das principais iniciativas da UNESCO voltadas à proteção de ecossistemas costeiros. Desenvolvido no âmbito do Programa Homem e a Biosfera, o projeto tem como objetivo promover a restauração e a conservação dos manguezais em diversas regiões do mundo.

A UNESCO destaca que os manguezais desempenham funções ecológicas essenciais, incluindo a proteção das zonas costeiras contra erosão, a manutenção de habitats para inúmeras espécies e a contribuição para a resiliência dos ecossistemas diante das mudanças climáticas. Em razão dessas características, a restauração desses ambientes é apresentada como uma solução baseada na natureza capaz de gerar benefícios simultâneos para biodiversidade, adaptação climática e desenvolvimento sustentável.

O projeto também é utilizado pela organização para demonstrar o potencial das Reservas da Biosfera como espaços de implementação de ações concretas de restauração ecológica. Por meio da cooperação entre comunidades locais, pesquisadores e gestores ambientais, as experiências apoiadas pela UNESCO procuram gerar conhecimentos aplicáveis a outras regiões e fortalecer capacidades locais de gestão ambiental.

2.9. Educação para o Desenvolvimento Sustentável

A educação constitui um dos eixos estruturantes da atuação da UNESCO em biodiversidade. Por meio do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável (*ESD for 2030*), a organização busca fortalecer capacidades individuais e institucionais para enfrentar desafios ambientais, climáticos e sociais. A proposta central consiste em promover conhecimentos, habilidades, valores e comportamentos que contribuam para modos de vida compatíveis com a sustentabilidade.

A UNESCO enfatiza que a educação desempenha papel decisivo na implementação de políticas relacionadas à biodiversidade. Segundo seus diagnósticos, 47% dos marcos curriculares nacionais analisados em 100 países não fazem referência às mudanças climáticas. Além disso, apenas 40% dos professores afirmam sentir-se confiantes para ensinar aspectos cognitivos relacionados ao tema, enquanto somente 20% consideram possuir condições adequadas para explicar formas concretas de ação. Esses resultados são utilizados pela organização para justificar a expansão dos programas de educação ambiental e educação climática.

A implementação do programa ESD for 2030 ocorre por meio de produção de conhecimento, assistência técnica, redes de cooperação internacional e desenvolvimento de projetos em campo. Entre as iniciativas associadas destaca-se a *Greening Education Partnership* (Parceria para Educação Mais Verde), da qual a UNESCO exerce a secretaria, voltada ao fortalecimento da capacidade dos países para incorporar conteúdos relacionados às mudanças climáticas e à sustentabilidade em seus sistemas educacionais.

A organização informa ainda que 107 países desenvolvem ou implementam iniciativas nacionais vinculadas ao ESD for 2030 e que mais de 2.800 representantes dos setores de educação e meio ambiente provenientes de 161 países adotaram a Declaração de Berlim sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Esses dados são apresentados pela UNESCO como evidências da expansão global da educação para a sustentabilidade e de seu papel estratégico no cumprimento dos compromissos internacionais relacionados à biodiversidade.

Considerações Finais

No âmbito da COP17 da Convenção sobre Diversidade Biológica, a UNESCO apresenta uma abordagem integrada baseada na articulação entre biodiversidade, cultura, ciência, educação e conhecimentos locais e indígenas. Os programas, projetos e ações destacados pela organização abrangem a gestão de Reservas da Biosfera, Geoparques Globais, sítios do Patrimônio Mundial, iniciativas de conservação marinha, restauração de ecossistemas, proteção de polinizadores, patrimônio cultural e educação ambiental. Conforme apresentado pela própria UNESCO, essas iniciativas buscam transformar compromissos internacionais em ações concretas de conservação, restauração, monitoramento, pesquisa, educação e desenvolvimento sustentável em diferentes regiões do mundo.

Referências

UNESCO. **COP17 — Biodiversity**. Paris: UNESCO, 2026. Disponível em: https://www.unesco.org/en/cop17-biodiversity. Acesso em: 23 out. 2026.

UNESCO. **Man and the Biosphere Programme (MAB)**. Paris: UNESCO. Disponível em: https://www.unesco.org/en/mab. Acesso em: 23 out. 2026.

UNESCO. **Environmental DNA Expeditions**. Paris: UNESCO. Disponível em: https://www.unesco.org/en/edna-expeditions. Acesso em: 23 out. 2026.

UNESCO. **UNESCO Biosphere Reserves and Global Geoparks**. Paris: UNESCO. Disponível em: https://biodiversity.unesco.org/. Acesso em: 23 out. 2026.

UNESCO. **World Heritage and Biodiversity**. Paris: UNESCO. Disponível em: https://whc.unesco.org/en/biodiversity/. Acesso em: 23 out. 2026.

UNESCO. **Biodiversity and Culture**. Paris: UNESCO. Disponível em: https://www.unesco.org/en/biodiversity/culture. Acesso em: 23 out. 2026.

UNESCO. **Education for Sustainable Development**. Paris: UNESCO. Disponível em: https://www.unesco.org/en/sustainable-development/education. Acesso em: 23 out. 2026.

UNESCO. **Climate Change Education and COP Conferences**. Paris: UNESCO. Disponível em: https://www.unesco.org/en/climate-change/education. Acesso em: 23 out. 2026.